

Surdez é debatida em seminário

No Brasil, males hereditários, doenças e sobretudo má nutrição são responsáveis pelas diversas deficiências físicas e mentais na população infantil, mas somente no final deste ano o Serviço de Estatística da Educação e Cultura poderá dizer o número de excepcionais atendidos devidamente pelo Governo.

A julgar pelo exemplo dado ontem durante o I Seminário Brasileiro sobre Deficiência Auditiva, referente a surdos e mudos em curso primário no Estado de São Paulo, em 1971, é grande o déficit na assistência: de 65 mil 940 mudos e 11 mil 304 surdos, somente 949 desses últimos frequentavam classes apropriadas, segundo o Dr. Alfredo Tabith Jr., da PUC paulista.

OS DEFICIENTES

Para os quase 900 especialistas e interessados — professores, médicos, psicólogos, assistentes sociais — que iniciaram ontem pela

manhã o Seminário, no Instituto Nacional de Educação de Surdos, de 7 a 10% da população brasileira têm alguma deficiência física ou mental, embora o percentual seja tirado de estatísticas internacionais da UNESCO.

O esclarecimento dos pais quanto a problemas genéticos, e os métodos de avaliação da deficiência auditiva foram examinados e debatidos na primeira parte do programa de ontem, depois de analisadas as suas principais causas, entre elas as hipovitaminoses das gestantes, a rubéola nos primeiros meses de gravidez ou o sarampo, "que resultam em danos sensoriais irreversíveis, seja na visão ou audição."

Segundo o conferencista de ontem, Dr. Alfredo Tabith Júnior, em São Paulo, em 1962, foi criado o primeiro curso de Fonoaudiologia, originalmente de um ano, para a formação de pessoal especializado nos problemas dos deficientes. Incorporado mais tarde aos cursos da Pontifícia Universidade Católica, com currículo próprio, passou a ter a duração de quatro anos.

Causa de filho surdo pode ser remédio tomado pela gestante

— As gestantes medicadas com remédios como a estreptomomicina e a gentamicina correm o risco de conceber filho surdo. — Esta foi uma das advertências feitas pelos quatro médicos especialistas que ontem abriram os trabalhos do I Seminário Brasileiro sobre Deficiência Auditiva, promovido pelo Centro Nacional de Educação Especial.

O Seminário se prolongará até sexta-feira no Instituto Nacional de Educação de Surdos, apresentando 32 conferencistas, alguns de outros países.

Na reunião de ontem, os especialistas Mauro Spinelli, Oswaldo Frota Pessoa, José Carlos Mafra e Evaldo J. B. Ro-

drigues, recomendaram também aos 600 ouvintes atenção para a importância da vacina contra a rubéola, principalmente nas meninas que ainda não atingiram a puberdade.

Eles disseram ainda que são muito importantes os cuidados com as crianças nascidas prematuramente, mais sujeitas às doenças. Depois discutiram sobre as causas genéticas da surdez frequente, acentuando a necessidade de os pais serem esclarecidos a respeito, se já têm um filho surdo.

As conferências de hoje do Seminário serão sobre "Educação Prococe", "Métodos de Reeducação e Formação de Pessoal Especializado" e temas livres.